

## EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NARRADAS POR GRADUANDOS EM MATEMÁTICA QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

CHRISTIAN VOLZ<sup>1</sup>; CAMILA EHLERT LINDEMANN<sup>2</sup>; JOSIANE KONRADT<sup>3</sup>;  
TAMIRES FONSECA DE ALMEIDA<sup>4</sup>; FERNANDO RIPE<sup>5</sup>; ANTONIO MAURICIO  
MEDEIROS ALVES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – christianbvolz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaelindemann22@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – josianekonradt@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tamiresfonsecadealmeida@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – alves.antonimaucio@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), e tem como objetivo analisar a importância e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na formação inicial de professores de Matemática.

O PIBID é uma proposta de política nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que possibilita aos alunos das licenciaturas vivenciar a realidade escolar desde o início da graduação, proporcionando uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica.

O programa tem proporcionado importantes experiências pedagógicas, que se destacam por promoverem alternativas didáticas criativas que resultam em aprendizagens de Matemática mais significativas. Diante disso, temos conseguido identificar algumas dificuldades de incompreensão de conhecimentos matemáticos nos alunos com quem desenvolvemos as atividades, possibilitando que coloquemos em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Segundo Fávero, “não é só frequentando um curso de graduação que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma *práxis* que o profissional se forma” (1992, p.65).

Desta forma, podemos perceber que é através da prática que nós estudantes de Matemática estamos nos tornando profissionais da Educação. Consideramos que, é a partir do reconhecimento da realidade de um espaço escolar, que aprendemos a lidar e trabalhar nele.

A partir desta perspectiva, que elencamos um conjunto de ações e experiências vivenciadas no programa – entre 2018 e 2019 –, a fim de formular uma narrativa que evidencie tanto nossa formação acadêmica, como a contribuição do programa PIBID na nossa constituição como futuros docentes de Matemática.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo leva em consideração os projetos aplicados em uma escola localizada em um bairro da periferia do Município de Pelotas, populoso e pouco assistido socialmente. Tal estudo envolveu bolsistas de iniciação a docência, supervisor e coordenador do PIBID/UFPEL Matemática. A análise se baseou em

leituras de artigos do campo da Educação Matemática e de Formação Docente, bem como por meio do relato entre os graduandos bolsistas sobre a importância do PIBID na própria formação acadêmica. Este procedimento pretendia avaliar tanto a proposta do PIBID quanto sua dinâmica de funcionalidade, observando, assim, se o programa atingia a proposta colocada inicialmente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID tem proporcionado experiências fundamentais para a nossa formação, na medida em que promove atividades que valorizam tanto conhecimentos práticos como teóricos. Através da observação do cotidiano escolar, identificamos algumas dificuldades de aprendizagens dos alunos, bem como aspectos comportamentais e de ordem social. A partir dessa etapa, planejamos um conjunto de atividades envolvendo jogos, materiais concretos e resolução de problemas, na intenção de intervir mais significativamente na aprendizagem de Matemática dos alunos.

Este conjunto de observação, planejamento, execução e avaliação tem ajudado no modo como percebemos a nossa constituição docente. Pois, segundo Soares (2008), não é somente teoria proporcionada pelas disciplinas específicas, que contribuem para a formação de profissionais capacitados para atuar em escolas, mas também da apropriação de elementos relacionados às questões pedagógicas, superando, assim, a divisão existente entre as disciplinas específicas e as pedagógicas.

Ao idealizarmos uma atividade prática e aplicarmos com alunos da educação básica, entendemos que a escola se torna um importante ambiente, capaz de auxiliar no aperfeiçoamento pedagógico do futuro professor. O cotidiano na escola em que desenvolvemos o PIBID está repleto de situações pedagógicas, didáticas, disciplinares que não estão presentes na Universidade, portanto são significativas e contribuem, no nosso entendimento, para nossa formação docente.

O programa também tem possibilitado a constante reflexão sobre a nossa prática docente – planejada, aplicada e avaliada na escola. Deste modo, podemos nos questionar e analisar o quanto o curso de Licenciatura em Matemática está contribuindo para desenvolvermos competências frente ao ofício pedagógico. De acordo com estudo realizado por Leal, Alves e Parnoff (2016, p. 9), “quando não se conhece o ambiente onde se irá trabalhar, há incertezas sobre a escolha da profissão ser acertada e, a partir do projeto [PIBID], podemos perceber estas questões desde o começo da graduação”.

Destacamos que durante o programa temos participado de um trabalho colaborativo, onde compartilhamos decisões, ou ações conjuntas. Vale mencionar, que estamos entendendo por trabalho colaborativo as reuniões do PIBID, oficinas praticadas nas escolas e participações em eventos. Assim, viabilizando momentos que nos permitam adquirir novos conhecimentos, pela troca de experiências entre os próprios “pibidianos” e também entre o supervisor e o coordenador, construindo novas/outras metodologias de ensino aprendizagem da Matemática.

A partir das nossas vivências, entendemos que os licenciandos em Matemática necessitam, durante a sua formação, de oportunidades para se inserirem no ambiente escolar. Com isso, podem julgar se de fato é isto que esperam para o futuro, podendo então refletir sobre sua prática acadêmica, e assim se questionar e analisar se o curso escolhido é o que realmente ele deseja.

É fundamental que, durante a trajetória dos acadêmicos, haja oportunidades para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, que não seja somente no Estágio Curricular Obrigatório. Possibilitando, assim a conjugação entre a teoria e a prática, construindo, portanto, uma espécie de “bagagem” acadêmica e profissional. Conforme Antônio Nóvoa:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2013, p.5).

Durante as práticas pedagógicas que temos ofertado na escola em que atuamos, temos promovido constantes debates para avaliar se as aprendizagens dos alunos estão sendo significativas, se os métodos utilizados e materiais pedagógicos estão sendo eficientes “ferramentas” de ensino, se a postura – comportamental e social – dos alunos tem sido adequada e, por fim, se nossa ação docente está adequada tanto com a proposta do projeto PIBID, como com os propósitos do currículo da Licenciatura em Matemática (UFPEL).

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que o PIBID tem contribuído de forma significativa para nossa formação. Sua importância consiste na experiência que nos proporciona, nos garantindo a segurança necessária para lidar com alunos, bem como a confiança de nos tornarmos profissionais da educação qualificados. O aprendizado acontece de forma mútua, onde nós “pibidianos” tanto ensinamos aos alunos, como aprendemos no cotidiano escolar um conjunto de saberes próprios da profissão docente.

Entretanto, não podemos garantir que, após essa experiência, nos sentimos totalmente preparados para encarar todos os desafios que aparecerão no decorrer da docência, visto que a formação de professores deve ser contínua e permanente (FIORENTINI, 2002). Já no que se refere ao domínio da formação acadêmica acreditamos que estamos buscando elevar os nossos conhecimentos, podendo assim, nos tornar professores dispostos a contribuir com a educação, reflexivos da própria prática e preparados para atender algumas das principais demandas da Educação (SCHÖN, 1995) – as dificuldades de aprendizagens em Matemática.

Sabemos que a prática vai além da teoria e, por isso, o programa PIBID tem auxiliado na aquisição de um “olhar” mais amplo do ambiente escolar. Ao vivenciarmos o dia a dia de uma escola podemos observar os diferentes modos de ensino e aprendizagem, os conflitos e embates no campo das relações sociais e comportamentais, o gerenciamento dos espaços, as sociabilidades e, suas respectivas, dinâmicas de resoluções.

Em última análise, consideramos que os conhecimentos adquiridos na Universidade são de total importância para nossa formação, porém, somente esses conhecimentos não são suficientes para que possamos nos tornar

profissionais educadores. Temos refletido, constantemente, que é na escola, na sala de aula onde iremos aprender a lidar com os desafios do dia a dia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Acessado em 06 agos. 2019. Online. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>.

FÁVERO, M.L.A. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIORENTINI, D. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos de pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, p. 137-159, 2002.

LEAL, L.A.; ALVES, A.M.M.; PARNOFF, L.K. Contribuições do Pibid na Formação Inicial de Professores de Matemática. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. São Paulo, 2016, **Anais...** SBEM p. 1-10.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). **Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, M. T. C.. **Políticas públicas de educação no Brasil e a formação inicial de professores de matemática no Paraná: da Universidade do Mate à UFPR**. Texto produzido atendendo à solicitação do Grupo de Trabalho de Educação Matemática da ABPEd, 2008.